A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha .. 600
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRESA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICACOES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Anuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Anuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 15 de junho

A nossa situação

A scisão entre os snrs. Hintze e Franco continúa sendo o assumpto do dia em todo o paiz politico.

A principio, parecia-nos que uma tempestade immensa ameaçava derrubar o governo e faria naufragar a barca da regeneração.

Hoje estamos tranquilos, porque o chefe do gabinete, como um bom commandante, que é, soube dirigir as manobras de fórma que não houve sequer avaria de monta.

Quem naufragou foi o sr. João Franco.

Que quer, afinal, sua ex.ª?

Quer ser o chefe, mandar?

Não pôde ser.

O sr. Hintze Ribeiro estava naturalmente indicado para chefe do partido regenerador após a morte do sempre chorado e saudoso Serpa Pimentel. Estava, porque era o seu companheiro mais antigo, e porque em sua ex.ª concorriam todas as qualidades para assumir a chefia do partido. Quer como politico, quer como homem, quer como estadista, podemos affirmar-o, não tem actualmente quem o exceda.

Morreu Serpa Pimentel e todos os politicos, quer regeneradores, quer progressistas, apontaram logo o sr. Hintze Ribeiro para seu successor.

E assim foi. Na reunião do partido regenerador, que se realisou para a eleição do novo chefe, todos votaram no sr. Hintze, votando tambem o sr. João Franco...

Votou, não ha duvida, mas tambem não ha duvida alguma que o seu voto foi dado de má vontade, e desde então ficou sempre com o seu *bocadinho* de odio ao sr. Hintze.

Não era, porém, azada a occasião para um rompimento. Ficaria isolado e todos lhe virariam as costas.

Fez mal. Se tivesse rompido n'essa occasião, escusavamos de soffrer, em 1894, os desgostos e

dissabores que soffremos, pois sua ex.ª, então ministro do reino, fez uma politica, como não ha memoria, auxiliando os contrarios e espinhando os regeneradores.

Esphacelou em muitos circulos o partido regenerador, quem sabe se já com a ideia de empalmar o penacho para si.

Ovar foi quem mais soffreu.

Fez passar pelas forcas caudinas um partido, cuja força ficou bem demonstrada n'uma eleição que, apesar das mudanças continuas d'auctoridades, sustentou cinco dias.

Nunca nos esquecemos d'essa epocha tristissima.

Não podemos, pois, apoiar o sr. João Franco. O nosso dever é guerrear-o e guerrear-o sem treguas.

O partido regenerador é o nobre e dignamente presidido pelo sr. conselheiro Hintze Ribeiro.

Parece incrível que homens collocados nas altas regiões do poder e cujos talentos, bem aproveitados, tão bons resultados poderiam produzir, se deixem despenhar pelos abysmos da ambição.

Bem haja, pois, o sr. Hintze Ribeiro, em afastar de si homens perniciosos e que, com a ganancia do poder, só servem para causar males.

Continue sua ex.ª a trilhar o caminho que traçou.

Caminhe sempre unido a homens leaes e fieis, porque o paiz terá muito a lucrar.

A união faz a força.

A desunião produz esphacelamento.

AO ARREPIO

Muito se encommoda o director do *Ovarense* com o segredo que, sobretudo, entre si guardam os membros que compõem a commissão executiva do centro regenerador de Ovar.

Môe-se, dá-se a perros, coitado, por não apanhar uma palavra ácerca do desempenho da missão que os levou a Lisboa. Mas... valha-o S. Christovão, que é um santo grande e muito milagroso. Para que quer o collega que elles digam da sua justiça sobre o assumpto se já sabe tudo e, *ex-cathedra*, affirma que nem conseguiram fallar ao chefe,

nem sequer encontraram um só politico que quizesse tomar a responsabilidade dos seus futuros disparates!

Então o *grupelho* dos pequenos (eis a razão porque o mandamos apegar-se com S. Christovão) nem tem chefe, nem tem cabeça, todos querem para si a chefia porque cada um a ella se julga com direito e mette-lhe tanto susto e cauza-lhe tantas e tão aturadas dôres de dentes? Ora bolas, collega, trate de outra vida que essa *não lhe dá pão*.

Não se apavore nem se desgrace que tambem ha de ir... tambem lhe ha de chegar a vez do penacho que tanto almeja.

Olhe, um conselho de amigo: já que os regeneradores não o querem nem pintado ver e os progressistas, sem embargo do infimo logar que por commizeração lhe concedem, o olham com desdem que não encobrem, faça-se *francaceo* e assim se vingará de regeneradores e progressistas seus communs inimigos.

Faça-se *francaceo*, homem, que ninguem extranhará esse passo affinal obrigatorio na contradança politica que vem executando *ab initio*. Assuma a chefia, (a occasião não pôde ser mais azada) organize as suas hostes aguerridas e marche só... *mas impavido* em demanda da gloria que tanto ambiciona e que, ha muito, o aguarda.

Então e só então é que os vogaes da commissão executiva do centro regenerador de Ovar, como reverencia á sua alta posição e como tributo de homenagem ao eminente logar conquistado com denodo e merito, lhe farão a vontade e lhe satisfarão a *infantil* curiosidade confidenciando-lhe o resultado da sua missão a Lisboa.

Até lá vá-se o collega arrelhando e faça-se *brucho* a ver se lhe é possível ter no seu futuro algo nubloso.

*
*
*

Não sabiamos bem se os dois predios de vinha situados junto do Cargal, do lado esquerdo da estrada, eram do sr. José Fragateiro. Supunhamos até que uma d'ellas pertencia a seu filho—dr. Francisco Fragateiro. Seja como fôr, falla sobre o assumpto o *Ovarense* e tanto basta para ficarmos inteirados da questão. São pois do sr. José Fragateiro essas propriedades certamente por as ter adquirido á pessoa ou pessoas que as comprou quando era vice da camara seu filho—o sr. dr. Fragateiro.

E por aqui hoje.

NOTICIARIO

Consortio

Como já noticiamos, realisou-se no dia 8 do corrente, pelas 11 horas da manhã, o enlace matrimonial da ex.^{ma} sr.^ª D. Barbara Baptista, estremosa filha do nosso amigo dr. João d'Oliveira Baptista, com o ex.^{mo} sr. Anírio de Sá Fragozo, escrivão de direito em Boticas. Ao acto religioso apenas assistiu a familia e a benção matrimonial foi lançada pelo nosso amigo padre Francisco Baptista, tio da noiva.

Os noivos após um ligeiro almoço, partiram no comboio das 4 para o Bussaco, onde foram passar a lua de mel.

Na *corveille* da noiva encontravam-se prendas valiosas, entre outras sobreshiam as seguintes:

Um par de castiçoes de prata, offerta de sua mãe, D. Felicidade Baptista; uma pulseira d'ouro e perolas, offerta do noivo; uma salva de prata, de seu irmão Carlos; meia duzia de colheres de chá do mesmo metal em um magnifico estojo, de sua irmã D. Maria Baptista; um adereço d'ouro e perolas, de seus tios Francisco Barbosa e D. Maria Rifa Barbosa; um copo, uma pregadeira e uma argola para guardanapo, tudo de prata, de sua tia D. Maria do Céu Baptista e marido, Luiz Augusto de Lima; um estojo com meia duzia de colheres de prata, de seu tio padre Francisco Baptista; meio serviço de sobremesa em aço lavrado e cabos de marfim, de seu primo Dr. João Maria Lopes; um livro de missa, de sua prima, D. Barbara de Quadros; um paliteiro de piligrana, de sua prima D. Maria Emilia d'Almeida; um estojo com doze colheres de café em prata, de seu primo Frederico Abragão; uma argola de prata para gardanapo, de sua prima Rachelinha; um estojo de prata para *toilette*, de seus primos Bernardo Quadros e esposa; um broche de ouro, de sua prima D. Maria Emilia Branco de Mello e marido dr. Augusto Barbosa; um travessão d'ouro e perolas, de sua amiga Joanna Saboga e filha; tres lenços bordados de sua amiga Maria de Jesus Fragateiro; uma pregadeira de setim, de D. Angelina Fonseca; um livro de missa, de José Pinto Leite, e de suas creadas Rosa, uma colher de prata para agua, e Maria, uma lamparina de procellana.

O noivo foi tambem bastante presenteado, sobreshahindo, além d'outras, as seguintes prendas: um relógio e corrente d'ouro, offerta da noiva; uma salva de prata, de seu tio, padre Luiz Ferreira de Sá; um tinteiro de prata, do dr. João Baptista; um estojo com uma colher de prata para copo d'agua, de seu primo Pedro de Lima; um paliteiro de prata,

de seu tio José de Lima; um alfinete d'ouro, de sua mãe; uma palmaria de prata, de seu irmão dr. Viriato; um jarro de crystal, de sua irmã; e de seus sobrinhos, Maria do Céu, Antonio e Carlos, um estojo com meia duzia de colheres para chá.

Estadas

Afim de assistirem ao casamento do ex.^{mo} snr. Antonio de Sá Fragoso, estiveram n'esta villa, na semana passada, os ex.^{mos} snrs. dr. Viriato de Sá Fragoso, digno contador e advogado na comarca de Cantanhede, e esposa D. Maria Isabel de Sá Lima Fragoso, Francisco Xavier Nunes Fragoso, prior de S. Lourenço, do concelho de Anadia, e Luiz Augusto de Lima e esposa D. Maria Augusta do Céu Baptista, d'Oliveira d'Azemeis.

Obito

Sepultou-se na passada quarta-feira no cemiterio municipal d'esta villa, a esposa do nosso amigo, Bernardo Fernandes Monteiro, digno official de diligencias d'este juizo.

A familia enluctada e em especial ao inconsolavel viuvo os nossos sentidos pezames.

Secretario da Camara

Em sessão de 12 do corrente foi nomeado pela nossa corporação municipal seu secretario, o nosso sympathico amigo Abel Augusto de Souza e Pinho, intelligente amanuense da administração d'este concelho.

Festividades

Realisaram-se durante a semana finda as seguintes solemnidades:

No domingo passado, na igreja matriz d'esta villa, o encerramento do mez de Maria, com missa cantada e exposição do Santissimo, havendo de tarde ladainha e sermão pelo nosso patricio reverendo Antonio Dias Borges, cujo discurso foi um verdadeiro ramilhete offerecido á Virgem.

—Na quarta e quinta-feira, na freguezia de Vallega, a festa ao Thaumaturgo portuguez, Santo Antonio, com arraial e o concurso de tres bandas marciais.

—Na quinta e sexta-feira, na sua capella da Praça d'esta villa, a festividade tambem em honra de Santo Antonio, havendo na quinta de tarde sermão e novena; e na sexta, missa solemne com sermão ao Evangelho pelo reverendo Manoel Boturão, em que revelou mais uma vez os seus excellentes dotes oratorios, vespers, sermão pelo reverendo Augusto Ramos, em que se houve com magnifica correção, e procissão que percorreu com muita ordem as ruas do costume.

O templo achava-se artistica e vistosamente ornamentado.

—Hoje tem logar na igreja matriz a festividade do Santissimo, que consta de missa solemne e sermão ao Evangelho, vespers, sermão e procissão, com exposição do Santissimo.

Estatística

Durante o passado mez de maio houve no nosso concelho o seguinte movimento estatístico:

Nascimentos: 75, sendo 36 varões e 39 femeas, havendo um illegitimo em cada sexo.

Casamentos: 19, sendo 16 solteiros com solteiras, 2 viuvos com solteiras e um viuvo com viuva.

Dos noivos 8 escrevem e das noivas apenas 4.

Obitos: 38, sendo 16 do sexo masculino e 22 do feminino

O estomago vareiro

No mez de maio findo foram abatidas no matadouro municipal d'esta villa 42 rezes, pesando todas 6.040 kilos.

Annos

Passou-se na passada quarta-feira o anniversario natalicio da ex.^{ma} snr.^a D. Helena d'Albuquerque e Quadros, esposa do nosso patricio e amigo Bernardo Barbosa de Quadros, distincto tenente d'artilheria.

Para cumprimentarem sua ex.^a partiram no referido dia para a Serra do Pilar seu sogro e cunhado Francisco Barbosa de Quadros, digno presidente da camara e dr. José d'Almeida, administrador d'este concelho.

—Na sexta-feira passada tambem fez annos o nosso amigo dr. Pedro Chaves, intelligente advogado nos auditorios d'esta comarca.

A todos o nosso cartão de felicitações.

Veraneando

Partiu do Porto para o Bom Jesus de Braga, seguindo depois para S. Martinho d'Espinho o nosso correspondente d'aquella cidade, Amandio Braga, acompanhado de sua ex.^{ma} mãe D. Virginia C. Salazar Braga e de suas ex.^{mas} manas D. Maria José e Aida Conceição Salazar Braga.

Fortunato de Liz

Acha-se entre nós, de visita a sua familia, este nosso amigo e digno empregado do commercio em Tondella.

Excursão ao Bussaco

Por iniciativa de alguns socios do corpo activo dos bombeiros voluntarios d'esta villa, á testa dos quaes se encontram os nossos amigos Alves Cerqueira e dr. Sobreira, está projectado um passeio em comboyo especial no dia 29 do corrente ao Bussaco.

E' de esperar que os habitantes da nossa villa não deixem de se aproveitar da occasião de com preços extremamente modicos, visitarem aquelle aprazivel local.

Os excursionistas fazer-se-hão acompanhar de uma banda de musica d'esta villa. A inscripção achase aberta nas seguintes casas: João Alves Cerqueira, Arthur Ferreira & Irmão e Silva Cerveira, na Praça;

pharmacia Silveira, na rua da Graça; pharmacia Rodrigues na rua do Outeiro; Soares Balreira, da Ponte Nova; Dias Simões, nos Campos; e Nicolau Braga, em Vallega.

Theatro

Hoje, em récita de despedida, a companhia dramatica portuense que tem funcionado no nosso theatro, leva á scena a engraçada comedia em 3 actos—«Como se rouba a filha a um pae».

O desempenho do espectáculo de domingo foi regular, sobretudo no extracto da revista «Fim do Seculo», em que o actor Peixoto mais uma vez se mostrou como bom artista no seu papel de «Zé Povinho».

Regedor de Cortegaça

Surprehendeu-nos dolorosamente a noticia do passamento do nosso prestimoso amigo e correligionario Pedro Marques d'Oliveira Cardoso, digno regedor da freguezia de Cortegaça.

Acompanhando a desolada familia na sua dor, d'aqui lhe enviamos os nossos sentimentos.

Acto

Fez acto do 3.^o anno juridico na Universidade de Coimbra o academico Arthur Francisco d'Athaide Veiga Pavão da Silva Leal, filho do meretissimo juiz d'esta comarca.

Os nossos parabens.

«Luiz de Camões»

Temos sobre a nossa banca de trabalho mais uma das boas obras que a arrojada Empreza do jornal «O Seculo» costuma lançar no mercado litterario, mais uma obra superiormente architectada pelo laureado escriptor Antonio de Campos Junior—o romance historico «Luiz de Camões», onde se acham catalogados os mais interessantes episodios da vida do grande cantor das nossas glorias nacionaes, antevendo-se em todos elles os sentimentos que mais dominavam o coração do epico por excellencia:—amor e patria.

O romance «Luiz de Camões», além de ser uma obra finamente escripta, é um trabalho essencialmente patriotico.

Na nossa humillima opinião com elle e com o «Guerreiro e Monge», nada mais é preciso para a apothese do seu auctor; portanto a sua immortalidade está feita.

E todo o portuguez que tem a circular nas veias o nobre sangue d'uma raça d'heroes e a inflamar o peito o civismo de seus maiores, tem necessariamente, para completa admiração do vulto gigantesco de Camões, de collocar ao lado dos «Luziadas» o romance que a utilitaria empreza do «Seculo» editou e Campos Junior tão bellamente escreveu. Este romance, que é illustrado e nitidamente impresso em dois grossos volumes, póde adquirir-se por um preço relativamente modico, pois cada volume custa apenas 600 réis.

Agradecemos á empreza do «Seculo» a gentileza de tão valiosa offerta.

«Historia dos Jesuitas» por P. Zaccane

D'esta obra illustrada, de tanto exito e interesse e que tão extraordinario numero de assignantes conta em todo o paiz, publicou-se a 5.^a caderneta hoje recebida por esta redacção e pelo agente da «Empreza Editora» n'esta localidade.

O seu custo continúa sendo de 25 réis por cada folha de 16 paginas, e 10 réis cada gravura! E' vêr o annuncio, e por certo todos os nossos leitores hão de assignar esta obra.

CORRESPONDENCIAS

Oliveira de Azemeis

(Do nosso correspondente)

A nossa vida pacata, serena, de bons burguezes, foi dolorosamente emocionada no dia 7 d'este mez.

Um homem, na justa defeza da sua dignidade, disparou 3 tiros de revolver sobre a sogra, a causa primária da sua desgraça.

A detonação causou alarme. A principio dispôz-nos desfavoravelmente contra elle.

O efeito foi rapido.

E, procurando-se, a frio a causa d'aquelle delirio tragico, dá-se razão ao pobre homem.

A' vol d'oiseau. O que diz a opinião publica é isto:

Figueiredo vivia honradamente á frente da sua casa de commercio aldeão.

Apparece-lhe uma mulher que, a troco da assignatura d'uma lettra de 600\$000 réis, contractou o casamento da filha com elle.

A filha tinha 14 annos. Uma creança arrastada ao altar pela ambição da mãe.

E como uma creança viveu 3 mezes no lar que lhe architectaram.

O padrasto que se havia apaixonado por ella, influiu tão poderosamente que a levou a separar-se do marido.

Custou-lhe, mas soffreu. Parecia quasi resignado.

As ambições da sogra e do padrasto cahiram assim pela base. E induziram a leviana creança a intentar acção de divorcio, porque queriam, mediante uma mezada regular, viver semelhando burguezes honrados, á sombra do pobre marido—a quem o dedo máu do destino implacavel dera como mulher, sogra e padrasto, tres monstros, tres abortos, tres diabos em forma humana!

O processo de divorcio derivou em acções sem conta. Movi-as aquella sogra rancorosa, selvagem, que bem justifica a animadversão geral contra as sogras.

Ganhou algumas, perdeu outras no geral, outras em parte,—mas só a despeza com advogados, o acompanhah-as pelas diversas instancias, o custear das viagens—levou-lhe a maioria dos seus haveres.

Deixava a loja á descripção dos caixeiros.

Trocára a sua vida laboriosa pela ociosidade do bohemio; a antiga serenidade de espirito pelas incertezas dolorosas da vida.

Um desgraçado! Vivia assim, sempre sob a acção da justiça, alvo sempre do odio da sogra que não o pôde expoliar devéras, e que se vingava cannibalmente, pelos tribunaes, sem tréguas e sem dôr! O odio velho não cança!

O que Figueiredo fez hoje, deveria tel-o feito hontem. O revolver não se inventou para outra coisa.

E.—extranho animal que é o homem!—o marido, que tinha a certeza, frisada até n'uma certidão medica, das leviandades da pueril companhia da sua vida, orientadas pelos conselhos da digna mãe e do padrasto—elle amava-a ainda, esperava que aquelle coração superficial de mulher, ainda pensasse no erro, ainda voltasse a estender-lhe os mesmos braços que o estreitaram no primeiro dia do seu amor fatal.

Decorreram tempos.

No dia 7, julgou-se uma policia. A heroína era ella. Os personagens—eram o padrasto e um outro adorador do collo de garça da impudica creança.

Um desenhava-lhe madrigaes em prosa com a enxada que tinha nas mãos junto aos humbraes da casa d'ella. O outro acudiu ebrio de ciúmes, em pontapés ao rival.

Foi absolvido o réu—que é o padrasto.

E a sogra, de punho cerrado, apregoava pela escadaria abaixo algumas phrases brutaes de sarcasmo—capazes de acordar um morto.

Ora o Figueiredo estava realmente morto—morto para a vida commercial, morto para a felicidade do lar, morto para tudo o que não fôsse esta eterna vadiagem, esta verdadeira peregrinação pelos cartorios da comarca.

Acordou.

E cahiu sobre a sogra a tiros de revolver. E correu sobre o padrasto para consumir a tragedia.

O padrasto era covarde. Fugiu como fogem as toupeiras da luz.

Convinha-lhe a sombra para o crime do seu amor.

Figueiredo foi para a cadeia.

Tem aggravantes: o não haver dado a Plutão 3 cadaveres; o da mulher, do padrasto e da sogra.

O resto são attenuantes.

—Esteve entre nós o nosso amigo Bellarmino Maia, digno inspector das contribuições, sello e registro.

—Partiu para o Porto o sr. dr. Simões dos Reis.

—Partiu para a Africa Oriental o sr. dr. Augusto Santos, que ha dias foi promovido a juiz de direito.

—Estiveram n'esta villa os srs. Alfredo Gomes Pinto e Gustavo Camello.

Cortegaça, 11 de junho

(Do nosso correspondente)

Finou-se na noite do dia 8 o nosso sempre chorado amigo Pedro Marques d'Oliveira Cardoso, um dos homens mais sympathicos d'esta freguezia, sendo por todos muito sentida a sua morte.

Foi sempre um bom esposo, pois, durante 14 annos de casado, nunca teve com os seus a mais pequena desavença que viesse toldar a doce tranquillidade do seu lar. Pelo seu bom comportamento foi escolhido para procurador da igreja, cargo que sempre desempenhou com toda a moralidade.

Foi tambem escolhido pelos seus amigos para a commissão fundadora da Associação dos Socorros Mutuos de Cortegaça, Esmoriz e Maceda, exercendo por muito tempo o cargo de thesoureiro, em que sempre se houve com muito zelo, chegando até, durante a vigencia do seu cargo, a desembolsar-se, em favor da Associação, de uns 50\$000 réis.

Militando nas fileiras do partido regenerador, foi tambem ultimamente pelos seus companheiros politicos nomeado regedor d'esta freguezia, cargo que até á data do seu fallecimento exerceu com muita seriedade

e justiça, captando por isso geraes sympathias.

Contava apenas 37 annos d'idade. O seu funeral realisou-se pelas 9 horas da manhã do dia 10, encorporando-se no prestito as irmandades de Esmoriz e Cortegaça. Pegaram ao caixão os collegas da sua industria, Manoel Marques d'Oliveira, Salvador Marques da Costa, Francisco Marques d'Oliveira Reis, João Ferreira da Silva Costa, Manoel Ribeiro da Silva e Pedro da Silva; e ás borlas João Pereira d'Oliveira, Manoel Ferreira da Costa, Antonio Rodrigues Branco e Joaquim Galante.

A chave era conduzida pelo sr. Antonio Francisco Neves, d'Anadia, e as corôas pelos snrs. Antonio Dias da Silva, Manoel Fernandes da Silva, José Marques da Costa, Francisco Leite Corrêa de Rezende e Manoel Marques Laureano.

Achava-se representada no funeral a Associação dos Socorros Mutuos, além do secretario Antonio Rodrigues d'Almeida, que conduzia uma brilhante pasta de velludo, pelo presidente Francisco Marques d'Oliveira Cardoso, Alberto de Sá Cambôa e Antonio Gonçalves Ferreira, collegas do finado na fundação d'esta aggremação e seus intimos amigos, e pelos snrs. Manoel Ribas, Antonio Marques Coutinho, Agostinho Alves Fardilha, Florindo Rodrigues d'Almeida, Manoel Marques de Oliveira Cardoso e muitas outras pessoas cujos nomes não nos occorre.

Cerca de 400 pessoas assistiram á missa de corpo presente e acompanharam o finado á sua ultima morada.

Paz á sua alma!

Annuncios diversos

Agradecimento e convite

Bernardo Fernandes Monteiro e seus filhos João Maria e Thomé, agradecem penhoradissimos os cumprimentos que lhe dirigiram por occasião do fallecimento de sua chorada esposa e mãe, testemunhando por este meio a todos a sua eterna gratidão.

Egualmente participam que a missa do 7.º dia terá logar na proxima terça-feira, 18 do corrente, pelas 6 horas da manhã, para o que não fazem convites especiaes.

THEATRO OVARENSE

Companhia Dramatica Portuguesa

Domingo, 16 de Junho de 1901

A'S 9 HORAS EM PONTO

Subirá á scena a engraçada comedia em 3 actos

Como se rouba
a filha a um pae

Imprensa Civilisação

PORTO

N'esta officina typographica imprime-se com nitidez e promptidão, por preços excessivamente modicos, todo e qualquer trabalho typographico, taes como: facturas, mappas, recibos, enve oppes, cartões de estabelecimento, circulares, obras de livro, jornaes e cartões de visita desde 150 réis o cento

VIUVA DE MANOEL F. LEMOS

Passos Manoel, 215

OVAR

ANTONIO DA CONCEIÇÃO,
vende notas de expedição
de grande e pequena velocidade a 400 réis o cento.

L. D'OLIVEIRA BELLO

R. Rodrigues Sampaio, 94

LISBOA

Commissões e consignações

Promove a venda de cereaes, legumes, vinhos, azeites e toda a qualidade de generos mediante uma pequena commissão.

Trata do despacho e embarque de quaesquer artigos para qualquer porto de Africa ou Brazil.

Encarrega-se tambem da legalisação de quaesquer documentos nos consulados, reconhecimentos em ministerios, etc.

Notas de Expedição

A PREÇOS REDUZIDOS

Vendem-se na Imprensa Civilisação—Rua de Passos Manoel, 211 a 219—PORTO (proximo á Rua de Santo Ildefonso)

AOS VITICULTORES

Silva Cerveira, fornece enxertos, barbados, em competencia de qualidades e preços com qualquer viveirista.

Tem grande deposito de esteios proprios para ramadas e bardos, que custam metade dos de esquadria.

Silva Cerveira

Praça—OVAR

TESTAMENTOS

DIVERSOS ANIMAES

Gallo	Burro
Cão	Cavallo
Porco	Boi
Gato	Coelho
Carneiro	Rapoza
Gallinha	Rato

A 10 RÉIS CADA UM

ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço, 100 rs.—Pelo correio, 120.

Vende-se na

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel 211 a 219

PEDRO CHAVES

ADVOGADO

S. THOMÉ—Ovar

RELAÇÕES

DAS

SERVICAEES

Que as adeleiras são obrigadas a enviar semanalmente ao commissariado de policia.

A' venda na IMPR. CIVILISAÇÃO—Rua de Passos Manoel, 211 a 219 (proximo á Rua de Santo Ildefonso).

Bibliotheca Social Operaria

62, R. de S. Luiz, 62

CORAÇÃO DE MULHER

A publicação
mais emocionante da actualidade

40 réis por semana

Brinde a todos os assignantes:

A TORRE DE BELEM

Romance de lagrimas!

Revista Politica

Publicação mensal de propaganda e de critica, apparecendo no dia 1 de cada mez

Collaboradores—Alfonso Costa, Alexandre Braga, Alves da Veiga, Basilio Telles, Bernardino Machado, Brito Camacho, João Chagas, Guerra Junqueiro, João de Menezes, José Caldas, José Pereira de Sampaio (Bruno), Julio de Mattos, Luiz Botelho, Manoel d'Arriaga, Manoel Coelho, Nobre Franca, Ricardo Malheiro, Ricardo Severo, Rocha Peixoto, Theophilo Braga.

Preço da assignatura (pago adiantadamente), por 3, 6 e 12 mezes;

LISBOA—700, 1\$400 e 2\$800 réis;
PROVINCIAES—750, 1\$500 e 3\$000 réis;
ULTRAMAR—800, 1\$600 e 3\$200 réis.

Numero avulso, 250 rs.

Assigna-se nos escriptorios da Empresa Democratica de Portugal:—Rua dos Douradores, 29—LISBOA.

AO POVO!

A leitura de maior sensação
e actualidade!

HISTORIA DOS JESUITAS

POR
P. ZACCONE

Augmentada e coordenada por
Liberaes
portuguezes e brasileiros

Com gravuras

Edição popular

A mais barata!

Sob a protecção dos LIBERAES

Uma caderneta por semana

16 paginas com 560 linhas,
6:160 palavras, 23:620 letras

20 RS. EM LISBOA
E PORTO
PROVINCIAS 25 RS.

O custo total da assignatura regula
de 500 a 600 réis! Subscrição per-
manente nas livrarias, tabacarias e
kiosques.

Nas provincias e ilhas assigna-se em
casa de todos os agentes de jornaes e
publicações de Lisboa e Porto e nas
redacções dos jornaes liberaes.

EDITORES — BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

LUCTAS D'AMOR

ROMANCE DRAMATICO

POR

MAXIME VALORIS

50 réis cada caderneta semanal
e cada vol. broch. 450 réis

A nova collecção popular

XAVIER DE MONTÉPIN

A mulher do realejo

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

a mais barata e ao mesmo tempo a mais
luxuosa de todas as publicações que
deixa a perder de vista pella beleza das
gravuras, pela excellente qualidade do
papel, por todos os seus aspectos ma-
teriaes e litterarios, as imitações que
nos suscitou o immenso exito obtido pe-
la nossa empresa.

60 réis cada semana 3 folhas com 3
gravuras, 60 réis.

300 réis cada mez—15 folhas com
15 gravuras—em tomos, 300 réis.

Recebem-se desde já assignaturas.

Antiga casa Bertrand—José Bastos,

Collecção da Empreza
da Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — Rua Augusta, 95

Typographia—Rua Ivens, 37

ALBERTO PIMENTEL

A Porta do Paraiso

(Chronica do reinado de D. Pedro V)

Cada tomo
de 5 fasciculos, in-4.º, typo
elzevir, papel de superior
qualidade 250 réis

Contendo cada tomo cinco magnificas
gravuras

JOÃO CHAGAS & EX-TENENTE COELHO

Historia da Revolta do Porto

DE

31 DE JANEIRO DE 1891

Illustrada com cerca de 150 photogravuras — retratos, vistas, locais, cu-
riosos documentos e 30 reproduções, em papel de luxo, de photographias dos
vultos mais notaveis do movimento.

Assigna-se aos fasciculos semanaes de 46 paginas, ao preço de **60 réis**,
e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 réis — **pagos no
acto da entrega.**

Pedidos á **Empreza Democratica de Portugal**, rua dos Donra-
dores, 29, em Lisboa, e á **Agencia de Publicações do norte**, rua de
Santa Catharina, 154, no Porto. Nas localidades da provincia, — em casa dos agentes.

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA DO JORNAL «O SEculo»

43, Rua Formosa — LISBOA

GUERREIRO E MONGE

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira
e reprodução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

UMA CADERNETA POR SEMANA 60 RÉIS

Um tomo por mez 300 réis

ATLAS

DE

Geographia Universal

PUBLICAÇÃO MENSAL

CADA FASCICULO 150 réis

RUA DA BOA-VISTA, 62-1.º ESQ.

LISBOA

DANIEL DEFOE

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

DE

ROBINSON CRUSOÉ

Versão livre do DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo 50 réis

LIVRARIA EDITORA—GUIMARÃES, LIBANIO & C.^a

108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA

A. DA SILVA GAYO (DR.)

MARIO

GRANDIOSO

E

COMMOVEDOR ROMANCE HISTORICO

Episodios das luctas civis portuguezas (1820-1834)

Nova edição, luxuosa e profusamente illustrada
pelo distincto artista Conceição Silva

COLLEÇÃO DO POVO

Scientifica, artistica, industrial, agricola

Publicação mensal em vol. cartonados de 64 a 96 paginas
ao preço de 100 réis

Estão publicados os seguintes volumes:

Adubos chimicos e estrumes, por C. de Lima Alves.—*O Transvaal*, por An-
tonio Alves de Carvalho.—*Guia pratico de photographia*, por Arnaldo Fousca.—
O Poderio da Inglaterra, por José de Macedo.—*O Alcool e o Tabaco*, por Ama-
deu de Freitas.—*Pedro Alvares Cabral e o descobrimento do Brazil*, por Fansti-
no da Fousca.—*Tratamento natural*, (Physiopathia) 1.ª Parte: Hygiene, 1 vol.
pelo dr. João Bentes Castel-Branco. 2.ª Parte: Therapeutica (medicação) 1 vol.

A sahir: *Almas do outro mundo*, por Amadeu de Freitas.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á **Livraria Editora.**

Empreza "Seculo XX,"
Rua das Flores, 179 — Porto

As guerras
anglo-transvaalianas

Por J. G. AVLIS

Em volumes de 32 paginas
com gravuras
a 50 réis por semana

ASSIGNATURA PERMANENTE - PORTO

Na Livraria Novaes Junior, rua
do Almada, 192 — no Centro de
Publicações, Praça de D. Pedro e
no Escriptorio da Empreza, Typo-
graphia Seculo XX, rua das Flo-
res, 183.

Grandes vantagens para os Snrs.
Agentes das Provincias.

ANTIGA CASA BERTRAND

JOSÉ BASTOS

73 e 75 — R. Garrett — 73 e 75

— LISBOA —

HISTORIA SOCIALISTA

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta de 2 folhas de 8 pa-
ginas cada uma, in-4.º, grande formato,
com 2 esplendidas gravuras, pelo me-
nos, e uma capa illustrada

40 Réis

Uma caderneta por semana

Cada tomo de 10 folhas de 8 paginas
cada uma, in-4.º, grande formato, com
10 esplendidas gravuras, pelo menos, e
uma capa illustrada

200 Réis

Um tomo por mez

AVENTURAS-PARISIENSES

(Primeiro episodio)

A Formosa Costureira

Por PIERRE SALLES

(Segundo episodio)

CORAÇÃO DE HEROE

Brindes mensaes

a todos os assignantes sem excepção

Uma bonita capa
a cores, para brochiar cada
vol. de 144 pag.

Volumes mensaes de 144 paginas
com 24 gravuras 200 réis.

Empreza da Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças huma-
nas e do reino animal, edição portugue-
za larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300
réis cada tomo mensal. Assignatura per-
manente na sede da empresa.

E' agente em Ovar de todas as obras
litterarias annunciadas n'este semana-
rio, o snr. Silva Cerveira.